

CAPÍTULO 10

PRÁTICAS LÚDICAS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, UM INSTRUMENTO TERAPÊUTICO

Giovanna Galetti Faustino

Discente em Psicologia – Centro Universitário de Rio Preto

Julia Oliveira Frajaco

Discente em Psicologia – Centro Universitário de Rio Preto

Tiago Moreno Lopes Roberto

Graduado em Psicologia e Pedagogia; Mestre em Psicologia da Saúde, Especialista em Saúde Mental, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA),

Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP), Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade FUTURA, Docente no Curso de Psicologia e Odontologia (UNIRP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>

O bem-estar emocional e psicológico de uma criança pode ser muito afetado em hospitalizações, além de ser uma experiência bastante estressante e até mesmo traumática para algumas delas, por isso, este trabalho busca explorar práticas lúdicas, como jogos de tabuleiro, atividades artísticas e teatros, podendo ser utilizadas como intervenções terapêuticas para trazer conforto e diminuir o sofrimento dessas crianças em hospitalizações.

As práticas lúdicas para crianças hospitalizadas são consideradas os meios mais humanizados para trazer de volta o mundo infantil a elas. No grupo multidisciplinar, enfermeiros, psicólogos e até mesmo voluntários se prontificam a levar felicidade e mostrar que o “brincar” não acaba no momento em que a doença chega (Azevedo et al., 2008).

Se demonstra necessário o lúdico, dentre a atividades e brinquedos, uma maneira de comunicação entre o profissional e a criança, uma forma segura da mesma manifestar não verbalmente, sentimentos e preocupações, amenizando o impacto em que a hospitalização causa (Azevedo et al., 2008).

A brincadeira ocupa um papel primordial na infância, é por meio do brincar que a criança explora o ambiente, desenvolve partes cruciais como competências motoras, cognitivas e sociais, além de aprender a encontrar meios de se comunicar e expressar suas imaginações e emoções. A hospitalização para uma criança se forma um ambiente de ansiedade e medo, e por isso o lúdico torna-se indispensável no cuidado integral à saúde infantil.

Avaliar e interpretar as práticas lúdicas no ambiente hospitalar como um instrumento terapêutico é muito importante para o avanço emocional e psicológico da criança hospitalizada, tornando-se assim um cenário

acolhedor e facilitador que visa o bem-estar, a redução do estresse e melhora na adesão aos tratamentos médicos.

Esse documento tem como finalidade manifestar uma análise de forma integrada sobre as publicações estudadas.

Para obter melhores informações sobre o assunto apresentado nesse trabalho, sucederá uma análise referente a 5 artigos através de uma pesquisa bibliográfica.

Dentre os artigos, percebe-se a semelhança quando falamos sobre o “brincar terapêutico” e a sua relevância aos pacientes. Na imersão desse assunto, a atividade lúdica desempenha diversas funções, como, a representação de emoções, naqueles que não conseguem expor; o envolvimento em um mundo completamente diferente da que está inserida; a promoção da interação social com seus cuidadores e até com outros pacientes; a estimulação do seu desenvolvimento e alívio da ansiedade.

Entretanto, também foi destacado a importância de os pais pertencerem a esse processo de cura, os mesmos são considerados clientes da mesma forma que o enfermo. A criança se encontra em um local diferente, com pessoas e rotinas diferentes, e estar com sua família facilita todo esse processo.

As atividades lúdicas no ambiente hospitalar infantil geram resultados positivos significativos, como a redução do estresse e da ansiedade, facilitando a expressão emocional e diminuindo a sensação de dor e desconforto. Por meio dessas práticas, as crianças conseguem se distrair, o que alivia a percepção da dor e torna o ambiente hospitalar mais acolhedor. Além disso, elas promovem o desenvolvimento cognitivo e social, incentivando a criatividade e a interação com outras pessoas.

O brincar também facilita a colaboração com a equipe de saúde, melhorando a resposta ao tratamento e proporcionando uma experiência de hospitalização mais humanizada e leve. Oferece, também, tanto alívio aos sentimentos, quanto demonstra ser um instrumento essencial terapêutico. As brincadeiras ajudam a criar um ambiente acolhedor, auxiliam na adaptação do novo espaço de vivência e reduz os conflitos e ansiedades.

O brincar para crianças hospitalizadas oferece tanto alívio aos sentimentos, quanto demonstra ser um instrumento essencial terapêutico. Elas ajudam a criar um ambiente acolhedor, auxilia na adaptação do novo espaço de vivência, reduz os conflitos e ansiedades.

Traz respostas positivas sobre o desenvolvimento da criança, e também, diversão, socialização entre os enfermos com a equipe multidisciplinar do ambiente hospitalar, e com os outros internados, compartilhando vivências e demonstrando mais segurança à frente desse problema.

PALAVRAS-CHAVE: hospitalização; Criança; Profissional; Brincar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. M. DE et al. O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 31 mar. 2008.

JANSEN, M. F.; DOS SANTOS, R. M.; FAVERO, L. [Benefits from the use of toys during nursing care delivered to hospitalized children]. **Revista Gaucha De Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 247–253, 1 jun. 2010.

A Influência das Brincadeiras na Recuperação de Crianças Hospitalizadas: uma revisão de literatura. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0011_0586_01.pdf>.

LUIZ HENRIQUE SANTOS. Brincar como instrumento terapêutico. **ResearchGate**, 14 ago. 2015.

PEREIRA, R. T.; ROLIM, C. L. A. manifestação da ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas. **Revista Educação Especial**, 13 abr. 2022.

